

“XI PRÊMIO SUL-MATO-GROSSENSE DE GESTÃO PÚBLICA INOVAÇÃO DE MELHORES PRÁTICAS NO SERVIÇO PÚBLICO”

Modalidade - Prática inovadora de sucesso.

1. HORTA HIDROPÔNICA EM PENITENCIÁRIA – HUMANIZAÇÃO DA PENA ECONOMICIDADE DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

2. CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO ANTERIOR

O Sistema Prisional Brasileiro, apesar dos esforços da Administração Pública em acompanhar o processo evolutivo, por meio de políticas públicas de aprimoramento do aparato policial, enfrentamento e criminalização a novas condutas delitivas, infelizmente tem sido evidenciado um gargalo deficitário no tocante ao binômio – evolução da população carcerária, em desproporção quantitativa às vagas oferecidas nos sistemas prisionais, prejudicando as condições no interior de Penitenciárias, no tocante ao resgate de humanização, ressocialização, escolarização e vagas para o exercício de trabalho no ambiente prisional, situação-problema que envolve diretamente os encarcerados, servidores penitenciários, Órgãos Públicos e Sociedade.



[Foto 01 Pavilhão e celas, anteriores à implementação da prática 16/09/2014]

Visando oportunizar vagas para trabalho, estudo e condições propícias à ressocialização, os estabelecimentos prisionais sul-mato-grossenses, por meio da Agência Estadual de Administração do Sistema Penitenciário – AGEPEN, órgão vinculado a Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública, em frente ao contexto nacional e estadual apresentado, diuturnamente envida esforços para enfrentar esse desafio e minimizar as adversidades.

Outrossim, ainda persiste um deficitário interesse das empresas privadas em vincular suas atividades laborais no interior dos estabelecimentos prisionais, pelos mais diversos fatores (mão de obra encarcerada sem qualificação técnica, crises econômicas e terrorismo midiático que generaliza negativamente todo o sistema prisional).

Acrescenta-se a esse caldeirão, problemas internos originados paralelamente ao Estado Democrático de Direito pela influência indevida de “facções criminosas”, que pode gerar instabilidade, insegurança, retrocesso aos programas de pacificação, com prejuízo às condições de humanização, estimulando um verdadeiro círculo de reincidência delitiva.

2.1. SITUAÇÃO PROBLEMA - O TRABALHO NO INTERIOR DA PRISÃO

No interior da Penitenciária, dentre as principais atividades laborativas oportunizadas, ressaltam-se: horta convencional, produção de artesanatos em barbante e madeira (que não concorre com os produtos oferecidos pelo mercado “extramuros”), manutenção patrimonial básica da estrutura predial (faxina, construção civil, marcenaria, carpintaria, hidráulica, elétrica e pintura) e as correlacionadas à produção de alimentos para subsistência da população prisional (cozinha).

Para o Reeducando, tais atividades laborais emergem como a oportunidade única para a redução de sua estadia no estabelecimento prisional, objetivando precipuamente a antecipação do “alvará” pela progressão de regime. Através da remição de pena, a cada três dias trabalhos lhe é remido (reduzido) um dia da pena imposta. Na busca de tal benesse, cada vaga de trabalho acaba sinalizando como uma “medida pedagógica” estimuladora à manutenção do comportamento pacífico no ambiente prisional.

Todas as atividades laborais na prisão são supervisionadas por servidores penitenciários, de forma que ao Reeducando trabalhador lhe assiste tão somente, a execução das atividades delimitadas, sem a oportunidade de participação direta no aprimoramento dos trabalhos; geralmente não lhe é oferecida possibilidade de expressão, sugestões ou questionamentos sobre o trabalho a desenvolver, muito menos autonomia na gestão...

Assim o trabalho prisional acaba sendo equivocadamente interpretado como “penalização indireta”... mais como um “castigo” do que como fator de reinserção social ou reabilitação laboral, numa interpretação subjetiva congênere à “escravidão branca” que agrava

psicologicamente as características do encarceramento, rememorando historicamente os arcaicos modelos de trabalho já conhecidos da humanidade.

E mais... o Reeducando vai sendo desestimulado da proposta de reinserção laboral, se conformando com o mero comparecimento diário no local de trabalho prisional. Tal característica, atualmente denominada “presenteísmo”, muito combatida pelos contemporâneos sistemas de Gestão de pessoas nas empresas privadas. É necessária política de minimização destes fatores adversos, sob pena de contagiar o reeducando tanto no período de encarceramento, como fora da prisão, minando suas futuras expectativas de trabalho, realimentando frustrações pessoais, desemprego, ociosidade, baixas remunerações e reincidência delitiva.

Destarte, o Reeducando mesmo cerceado em sua liberdade, passa a sofrer intrinsecamente uma espécie de “censura velada” às suas opiniões que, associados aos fatores externos e adversidades do sistema prisional, pode ser tolhida a “chance concedida do trabalho”, retornando-o a uma fila de espera sem fim. No jargão preconceituoso do ambiente prisional entre os Encarcerados... “nada é tão ruim, que não possa ser piorado!”.

2.2. OPORTUNIDADE QUE MOTIVOU A MUDANÇA:

Reeducandos X Servidores X Espaço X Sociedade = Pode haver convivência harmônica?

Desde a inauguração da Penitenciária até a implementação desta Prática Inovadora, nunca havia sido desenvolvida uma atividade específica de Hidroponia ou Gestão Compartilhada de trabalho que pudessem envolver mutuamente: reeducandos, servidores e sociedade na melhoria do ambiente prisional. Neste local da Penitenciária, anterior à prática implementada, havia tão somente um gramado e o desnivelamento de terra (barranco) do aterro superior ao pavilhão vizinho. Os Reeducandos se restringiam as atividades internas de limpeza do local, lixo e ministração de medicamentos. Eram poucas vagas de trabalho!

Persistiam as dificuldades em oportunizar laborterapia e trabalho aos internos lotados neste espaço, especialmente aos que possuíam dificuldade de locomoção e idosos. O local acabara sendo estigmatizado como um “pavilhão dormitório”, pequeno e sem atividades interessantes.

Por várias ocasiões evidenciaram-se “crises internas” de intolerância no grupo encarcerado... irritabilidade, frustração familiar, sedentarismo, falta de motivação pessoal, aumento do uso do tabaco e medicamentos, agressões mútuas, depressão, individualismo, ansiedade,

ociosidade prisional, proliferando um verdadeiro círculo vicioso propício à reincidência delitiva.

Mesmo neste pavilhão com pequena quantidade de indivíduos reclusos e celas, persistiam as problemáticas de Pavilhões numerosos e de maiores dimensões, pois ainda não havia características que diferenciavam o processo de reinserção positiva do indivíduo ao trabalho e convívio em sociedade. Fato que evidencia que: a superlotação prisional por si só, não condiciona o sucesso da reabilitação social.

Na busca da gestão descentralizada e resolução de conflitos internos, princípios norteadores do chamado método “APAC – Associação de Proteção e Assistência aos Condenados”, aplicado nos estados de SP e MG, objetivando reaproximar: servidores, reeducandos e sociedade a interagir com objetivos comuns, foi implementada a ideia que ora se apresenta.

3. DESCRIÇÃO DA PRÁTICA INOVADORA:

No interior de uma Penitenciária de Segurança Média do Estado de Mato Grosso do Sul, considerando aumentar o quantitativo e oferta de vagas de trabalho prisional, especificadamente em relação ao Pavilhão onde estão custodiados os internos com problemas de saúde, locomoção motora, idosos, classificados com bom comportamento carcerário e de menor potencial ofensivo, foi sugerida a implementação de uma estufa para produção de Hortaliças como: alface, almeirão, couve, rúcula, espinafre, no Sistema Hidropônico, com cobertura em plástico, tipo estufa, visando proteção térmica contra as intempéries do tempo.



[Fotos 2 e 3: Criação da estufa, primeiras bancadas, cobertura e reservatório para irrigação]

A partir da autorização da Agência de Administração do Sistema Penitenciário - AGEPEN para implementação do projeto, em meados de Agosto do ano de dois mil e quatorze

(15/08/2014), foram estimuladas inúmeras reuniões com Gestores Prisionais, Setores de Trabalho, Segurança, Disciplina, Psicossocial da Unidade Prisional, Produtores e Empreendedores dos setores de Agricultura Intensiva, Juízes, Promotores da Execução Criminal e Conselho da Comunidade, para elaboração de um plano de desenvolvimento de trabalho, captação de recursos financeiros, doações de materiais e mobilização da sociedade para o projeto.

No sistema hidropônico, as hortaliças desde a introdução das mudas “bebê” no canteiro até o momento de comercialização, atingem o ponto de maturação e colheita em aproximadamente trinta dias. Reconhecidamente por não se utilizar agrotóxicos pesados, tampouco defensivos agrícolas, os produtos hidropônicos acabam por agregar maior valor de mercado, se comparados ao sistema de horta convencional.

Na hidroponia as plantas ficam com as raízes imersas numa solução de água que circula por dutos (tubos em PVC adaptados - fotos 2 e 3) onde são adicionados os nutrientes e adubações necessárias ao seu desenvolvimento. Para funcionamento adequado do sistema, se faz necessário a adaptação de um reservatório para manutenção da solução nutritiva que cotidianamente é redistribuída por sistema de bombeamento irrigando equitativamente as plantas neste circuito. Ressalta-se a proteção térmica da Estufa construída em plásticos filmes específicos à atividade, protegendo dos fatores climáticos externos (chuvas, ventos e insolação), contribuindo para acelerar no crescimento das plantas, aumento na produtividade, uniformidade e qualidade na produção.

Toda a água e insumos diluídos na solução são reaproveitados, sendo rebombeados do reservatório aos tubos em PVC diariamente, processo de sustentabilidade que diminui os custos e economiza água potável.

A montagem da Estufa e estruturas, foram idealizadas após consultas na rede mundial de computadores (internet) com sugestões de produtores de outras localidades. Para minimização dos custos, foram readaptadas algumas estruturas e reconsideradas a substituição de vários materiais adaptados (canos em PVC de esgoto, madeiras de demolição e reflorestamento) para que o projeto pudesse se desenvolver com economia de recursos e sustentabilidade.

Toda a produção das hortaliças, após colheita e embalagem, está sendo destinadas para doações beneficentes ao Hospital da cidade, creches, asilos e instituições de caridade do município. Outra parte menor da produção acaba sendo absorvida pelos reeducandos e

servidores, sendo que estes últimos, a título de “colaboração-doação” repassam valores financeiros, que são revertidos para aquisição de mudas para manutenção do projeto.

3.1 OBJETIVOS QUE SE PROPÕE E RESULTADOS VISADOS:

Por se tratar de um projeto inovador, o primeiro a ocorrer no interior de Penitenciária de Mato Grosso do Sul envolvendo Hidroponia, com participação direta e responsabilidade dos Reeducandos para o plantio, manutenção e desenvolvimento das hortaliças, acreditamos que futuramente possa contribuir como fomento da prática a outros Estabelecimentos prisionais, vislumbrando: humanização da pena, pacificação do ambiente prisional, empreendedorismo na gestão pública, participação da comunidade na quebra de paradigmas preconceituosos acerca do sistema prisional, economicidade à gestão pública e transversalidade participativa entre órgãos públicos envolvidos neste processo, destacando os seguintes resultados:

3.1.a) Humanização do ambiente prisional: A partir da hidroponia, os Reeducandos envolvidos, passaram a reconhecer as condições de um melhor trato entre si e com os servidores penitenciários, reconhecendo-os como “seres humanos”, suavizando as condições do encarceramento.

3.1.b) Subsídios estimuladores ao processo de Inserção Social: Propicia melhores condições de reflexões internas, senso crítico sobre penalidade sofrida, propiciando condições favoráveis de interiorização e introspeção na atividade hidropônica de “renascer – como as plantas” e “rever o erro”, reinserindo o indivíduo à Sociedade. Na realidade, em muitos indivíduos presos ocorre o primeiro processo de “socialização”. Um verdadeiro contrassenso quando se fala equivocadamente sobre “ressocialização” quando o indivíduo agressor, em atos de crueldade, nunca tinha sido “re” socializado ou apresentado à sociedade nos moldes de cidadania pactuados pela sociedade contemporânea.

3.1.c) Reinserção Sócio Ambiental – Sustentabilidade: Cientificamente comprovado, o ato de “plantar e observar o crescimento das plantas” produz um efeito positivo na personalidade do indivíduo, incentivando-o à preservação, ao respeito à vida biológica e ao meio ambiente, estimulando a formação de consciência ambiental e ecológica e participação comunitária.

3.1.d) Participação dos familiares dos presos e Sociedade Civil: Tem sido fator preponderante no processo de pacificação do ambiente prisional, pois os familiares quando visitam seus entes queridos encarcerados, demonstraram entusiasmo com a iniciativa, tornando o ambiente

menos hostil e mais humano. Os visitantes acabam por divulgar a prática da hidroponia em seu ambiente social (família, trabalho e amigos), desmistificando a visão preconceituosa do ambiente prisional “opressor, que não recupera os indivíduos”.

3.1.e) Minimização dos problemas da prisionização: A figura institucionalizada do preso e o contágio carcerário, no ambiente da Hidroponia, no pavilhão e presos ali custodiados foram amenizados, tornando o ambiente mais tranquilo e sereno.

3.1.f) Incentivo à “pró-atividade”, aumento da auto estima e entusiasmo: Como são os próprios internos que administram os problemas da Hidroponia, propicia estímulo à criatividade e empreendedorismo entre os sujeitos ali reclusos.

3.1.g) Educação Ambiental: Conscientização por meios pedagógicos diretos e indiretos sobre o meio ambiente, ciência, biologia e ecologia.

3.1.h) Noções empresariais para administração do agronegócio: (compras, recursos, insumos, administração dos custos, revenda), Empreendedorismo: estimulado pelos “sonhos” de desenvolverem tais atividades ao saírem da prisão, ao afirmarem que: “vão deixar o crime!”.

3.1.i) Gestão Pública Compartilhada: presos, servidores penitenciários e órgãos públicos beneficiados pelos termos de cooperação já firmados, vem estreitando relações institucionais, que beneficiam economia do erário público e desmitificação de conceitos.

3.1.j) Economicidade da máquina pública: produção sustentável de hortaliças para órgãos públicos, com baixos custos na produção.

3.1.k) Pacificação do ambiente prisional: reaproximação de internos e servidores, tornando ambiente menos hostil, mais solidário, simbiose que beneficiam ambas as partes envolvidas.

3.1.l) Reaproveitamento do espaço público com objetividade econômica: Na administração pública, deve ser estimulado o empreendedorismo público, objetivando economicidade e melhor aproveitamento dos espaços públicos disponíveis, como foi implementada.

3.2. PÚBLICO ALVO DA PRÁTICA INOVADORA:

Especificadamente dentre o público diretamente afetado pela prática inovadora, não podemos deixar de mencionar a população prisional, especialmente os reeducandos alojados no Pavilhão onde se implementou a hidroponia, além dos servidores penitenciários, da

administração, saúde, professores, e demais servidores que militam nas atividades de segurança, vigilância e custódia da unidade prisional, familiares e visitantes da Penitenciária.

A partir da prática inovadora, toda a população prisional, instituições públicas e sociedade foram beneficiadas direta ou indiretamente, com repercussão significativa não somente em relação às hortaliças produzidas (repercussão direta), mas principalmente em relação à reprodução midiática com efeitos produtivos (propaganda positiva) na quebra de paradigmas preconceituosos vinculados ao sistema prisional, o que aumentam significativamente os efeitos positivos da prática, em relação às políticas públicas (Governo), que superaram a estimativa em mais de cinco mil pessoas direta ou indiretamente, conforme quadro abaixo.

Instituição envolvida	Número aproximado de pessoas envolvidas diretamente	Projeção estimada de pessoas envolvidas indiretamente	Totalidade de Público atingido
Penitenciária	565 indivíduos	Familiares e Visitantes	1695
Centro de Educação Infantil Municipal	88 Crianças	Professores 40	128
Servidores Penitenciários	50 Servidores	Familiares 130	180
Hospital	1.300 refeições dia	Pacientes, funcionários e familiares 2300	3000
Pastoral Carcerária	35 agentes pastorais	Igrejas 315	350
TOTAL GERAL			5.353

3.3. CONCEPÇÃO E TRABALHO EM EQUIPE:

O processo de participação em equipe multidisciplinar surgiu em meados de Agosto do ano de 2014, a partir da deliberação positiva do Diretor presidente da AGEPEN, subscrito pelo Diretor da Penitenciária à época, com o início da construção da Estufa, participação dos reeducandos do pavilhão mencionado e dos setores de serralheria e marcenaria da unidade.



[Fotos 4 e 5: Trabalho e mobilização dos Reeducandos no início do projeto.]

A partir da consecução da obra, foram assimilados e repassados os conteúdos, fotos e vídeos aos internos envolvidos na construção e manejo do projeto. Os Reeducandos, embora maravilhados com a iniciativa, como de praxe, desconfiavam de pudesse ser mais um “projeto aventureiro....que não iria dar certo”. Vários indagavam: “mas e a terra, cadê a terra? Isso não vai dar certo senhor! [...]” Após orientação pedagógica, os reeducandos passaram a construir a estrutura.

3.4 AÇÕES E ETAPAS DA IMPLANTAÇÃO:

A estrutura física do Pavilhão da Hidroponia se refere a uma área de aproximadamente trezentos e quatro (304) metros quadrados, medindo treze metros e meio (13,50m) de frente, por vinte e dois metros e meio (22,50m) metros da frente aos fundos. No espaço ainda possui um aclave de aproximadamente um metro e meio (1,5m) de altura, proveniente do aterro no lado esquerdo superior (barranco em terra), que se faz limítrofe à lateral de outro pavilhão, rodeado por paredes em concreto usinado, ao lado direito por que adentram no Pavilhão, as celas do Pavilhão, totalizando seis (06) celas, respectivamente.

4. RECURSOS UTILIZADOS:

Foram desmobilizados inúmeros recursos para o empreendimento, evidenciando a compartimentação das diretrizes elencadas no mapa Estratégico de Governo de Mato Grosso do Sul, respectivamente nos eixos social, econômico, ambiental, infraestrutura e gestão:

4.1. DESCRIÇÃO DOS RECURSOS:

4.1.a) Recursos Humanos: Além dos reeducandos alojados no pavilhão (09 internos) para trabalharem no projeto de construção, foi oportunizada a participação de internos dos setores da Marcenaria (02 internos), e do setor de Serralheria, solda e pintura (04 internos), totalizando quinze (15) internos. Ressalte-se a participação dos Servidores Penitenciários que auxiliavam na segurança e custódia prisional, totalizando aproximadamente sessenta (60) indivíduos diretos.

4.1.b) Recursos Financeiros e Materiais: Para a construção e manutenção da horta hidropônica, foram utilizados os seguintes recursos:

Produtos – especificidade:	Quantidade:	Custo total estimado:	Origem dos recursos ou materiais:
----------------------------	-------------	-----------------------	-----------------------------------

Madeiras reutilizadas vigas 12x6 cm	195 metros	R\$ 2.145,00	Penitenciária
Madeiras reutilizadas Caibros 6X6 cm	45 metros	R\$ 225,00	Penitenciária
Pregos	6 quilos	R\$ 59,88	Penitenciária
Eletrodos 1,5	1 caixa 18 quilos	R\$ 320,00	Recursos da Penitenciária
Ferragens – Tubo metálico 1.1/4X0,75mm barras 6 metros galvanizado	30 barras	R\$ 540,00	JB Fábrica de cadeiras
Filme plástico para cobertura 0,15 (150 micra)	200 m ²	R\$ 570,00	Recursos da Penitenciária
Conector inicial e final com registro porca e rosca 25 mm	48	R\$ 70,00	Recursos da Penitenciária
Tampão final com rosca 25 mm	6	R\$ 4,20	Recursos da Penitenciária
Canos de PVC 100 mm esgoto Conexões	36 barras 36 conexões	R\$ 1.785,60 R\$ 136,80	Patrocínio do Conselho da Comunidade
Canos de PVC 50 mm esgoto e conexões	08 barras 31 conexões	R\$ 284,80 R\$ 119,35	Patrocínio do Conselho da Comunidade
Vergalhão construção liso 3/8 barras 6 metros Roscas sem fim 3/8	6 Barras 2 peças rosca	R\$ 144,00 R\$ 12,00	Patrocínio do Conselho da Comunidade
Canos de PVC 25 mm água e conexões, barras 6 metros	12 barras 26 conexões	R\$ 168,00 R\$ 94,90	Recursos da Penitenciária
Tela de sombreamento 35 % 15X6,70 metros	200 metros	R\$ 240,00	Recursos da Penitenciária
Arame galvanizado, porcas, arruelas 3/8 e 20 esticadores para arames	500 metros 50 porcas 50 arruelas 20 esticador	R\$ 53,04 R\$ 13,00 R\$ 100,00	Recursos da Penitenciária
Moto bomba, filtro e motor bifásico 2,0 cavalos	1	R\$ 1.200,00	Recursos da Penitenciária
Caixa d'água fibra vidro 1000 litros	1	R\$ 338,00	Recursos da Penitenciária
Forros em PVC – Pedacos	180 m ²	R\$ 180,00	Lojas de forros
• Despesas mensais - Aquisição de mudas, insumos, adubos e defensivos.		R\$ 287,00	Recursos provenientes da Penitenciária
CUSTO EFETIVO TOTAL DA INSTALAÇÃO		R\$ 9.499,26	

Acerca dos recursos financeiros disponibilizados pela Penitenciária à Hidroponia apresentada, esclarecemos que persiste um Termo de Ajustamento de Conduta T.A.C, de cooperação entre a AGEPEN e o Ministério Público Estadual, regularizando a venda de produtos no interior das penitenciárias, cujos lucros auferidos são direcionados às “reformas e projetos da unidade prisional” e outra parte destinada ao Fundo Penitenciário Estadual (FUNPES), conforme Decreto nº 14.356/2015 publicado D.O.E em 23/12/2015.

Ressalta-se a importante participação financeira do Conselho da Comunidade, órgão de vinculação direta à Vara de Execução Penal e Ministério Público, que sempre envidaram esforços de apoio às iniciativas de humanização e pacificação prisional.

4.1.c) Recursos Materiais e Tecnológicos: No ambiente prisional, apesar de possuir características desfavoráveis ao aprendizado, foram estimuladas no ambiente escolar

“intramuros” palestras motivacionais através de: vídeos, concursos culturais, fotos e documentários sobre experiências positivas e particularidades sobre hidroponia.

5. CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL:

Passados mais de um ano, desde a criação da Horta Hidropônica, pelas análises evidenciadas nas expressivas quantidades de produtos já produzidos, colhidos e disponibilizados para doação a órgãos públicos e revenda interna, evidencia-se com entusiasmo a manutenção da prática apresentada, por vários aspectos: retorno financeiro amortizado em relação aos investimentos, praticidade e periodicidade da monocultura sem prejuízos à qualidade das hortaliças ou do solo, conforme demonstrativo abaixo:

Hortaliças:	Valor unitário muda em R\$:	Tempo de maturação:	Despesas Eletricidade Embalagem Insumos R\$	Produção mensal de produção fornecida:	Estimativa de venda R\$:	Estimativa de Lucro em reais:
Alface Crespa	0,08	20 a 30dias	0,20	800	1,00	576,00
Alface Roxa	0,08	20 a 30dias	0,20	200	1,00	144,00
Almeirão	0,05	35 dias	0,20	200	1,00	150,00
Couve Manteiga	0,10	40 dias	0,20	200	1,00	140,00
Agrião	0,12	40 dias	0,20	500	1,00	340,00
TOTAL PARCIAL						1.350,00
PRODUÇÃO ANUAL						16.200,00
AMORTIZAÇÃO		DESPESAS DE		INSTALAÇÃO		9.499,26
LUCRO ESTIMADO	PARA	VENDA	NO	PRIMEIRO	ANO	6.700,74

5.1. METODOLOGIA, MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO E INDICADORES:

No objetivo de aproximar ao máximo das realidades dos métodos hidropônicos convencionais, foi utilizada a “metodologia empírica” baseada nos dados reais, através da observação sistêmica, análise de acertos e erros, correção, adaptação nas adversidades, num contínuo processo evolutivo da atividade na hidroponia, com resultados significativos até os dias atuais.

Assim ao invés de se utilizar “tecnologias” de alto custo em relação a equipamentos de medição e controle da solução nutritiva (PH, acidez, condutividade elétrica), no método empírico observando o comportamento, apresentação visual da planta, crescimento, viscosidade, coloração, raízes, reações adversas, vem sendo possível avaliar e conduzir satisfatoriamente a produtividade com uniformidade e eficiência.

Reitere-se: Pelos internos, foram adotadas as medidas simples de anotação dos acontecimentos diários ocorridos na hidroponia via diário, como forma de monitorar com perfeição todas as atividades, colheita, limpeza das bancadas e novo ciclo.

5.2. RESULTADOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS MENSURADOS:

No tocante aos resultados implementados pela prática inovadora, de maneira geral todos os resultados evidenciados coadunam satisfatoriamente para uma melhoria nas “questões problemas” que se apresentavam anteriormente a prática. Houve uma sensível melhoria nas condições de humanização, pacificação do ambiente prisional, estreitamento às intempéries do encarceramento entre massa prisional e servidores penitenciários, além da amenização do estado psíquico da prisonização.

Além disso, no tocante ao incentivo do empreendedorismo e formação de políticas de reinserção ao trabalho, há que se destacar que a iniciativa, além de proporcionar “propaganda positiva” no tocante a quebras de paradigmas preconceituosos do sistema prisional sul mato-grossense, possibilita geração de renda e/ou economicidade nas contas públicas pela possível realização de convênios de parceria para produção de hortaliças, para os mais diversos órgãos públicos (hospitais, centro de educação infantil, escolas, entre outros).



[Foto 5: Hidroponia e hortaliças para colheita, aos fundos, Reeducandos em contemplação.]

[Foto 6: A direita, Reeducando com deficiência de locomoção nas atividades da hidroponia.]

6. LIÇÕES APRENDIDAS:

Durante todo o processo da construção e funcionamento da hidroponia, inúmeros ensinamentos foram se consolidando reciprocamente entre servidores, massa prisional e sociedade. O que mais surpreendeu foi o entusiasmo da comunidade carcerária, para que o projeto se consolidasse com êxito.

Todos os reeducandos se desempenharam com afinco, o que revela que apesar das adversidades do sistema prisional, ainda persiste indicativos de que os encarcerados realmente gostariam de “novas chances” de aprimorar conhecimentos, objetivando evitar reincidência delitiva. Embora não se tenham dados literários consolidados nesse sentido, qualquer possibilidade de reinserção social (recuperação do indivíduo) deveria refletir nas estatísticas carcerárias, evidenciando economia para economia do Estado. Lamentavelmente o que mais se realça na mídia é o aumento da população encarcerada, esquecendo-se que tais indivíduos deveriam retornar à sociedade ao menos em situações melhores do que quando ingressou.

6.1. SOLUÇÕES E SUPERAÇÃO DOS PRINCIPAIS OBSTÁCULOS ENCONTRADOS:

A partir dos obstáculos que se emergiam, com criatividade algumas medidas foram sugeridas pelos próprios internos:

Falta de Materiais e recursos financeiros: utilizada mão de obra prisional para o desmonte de pallets de madeira de reflorestamento doados por empresas, para posterior montagem da estrutura em madeira para suporte dos canos em PVC. Foram utilizados pedaços de madeira de demolição (caibros e vigas) para as bancadas e suporte da cobertura.

As “calhas” onde ficam imergidas as raízes das plantas na hidroponia foram substituídas por tubos em PVC de esgoto de 100 milímetros m. e 50 milímetros serrados ao meio, o que proporcionou grande economia financeira ao projeto.

Na fase embrionária do projeto evidenciaram-se dificuldades à coordenação dos Reeducandos para a instalação da estrutura, ao envolver os materiais necessários, bem como as ferramentas industriais de corte, perfuração, solda e pintura.

A indagação “situação problema” seria: como disponibilizar tais materiais e ferramentas nas mãos dos internos, mediante vigilância e supervisão indireta, sem comprometimento às condições de segurança e disciplina da unidade prisional. Haverá relação de confiança e credibilidade?

Associa-se a isto, outra preocupação à época... Exaurida a etapa inicial da construção da estrutura, indagar-se-ia: a população carcerária inclusa no pavilhão iria “aceitar a interferência externa” dos Servidores Penitenciários, no ambiente interno em que convivem? Com muita satisfação, tais objeções foram suprimidas, estabelecendo-se um clima de harmonia e respeito sem comparativos ou precedentes conhecidos a outros ambientes prisionais.

6.2. FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO:

Historicamente alguns hábitos dos indivíduos já “institucionalizados”¹¹ pelo convívio penitenciário... presos, familiares ou servidores, demonstram que no interior dos pavilhões, dadas às adversidades já conhecidas, infelizmente acabam por estimular “organizações paralelas” ao Estado, que por muitas vezes passam a tentar exercer domínio velado sob o “espaço interno” dos pavilhões e celas. Como autodefesa às hostilidades, os internos desenvolvem uma personalidade individualista, raramente mantendo atividades coordenadas, de objetivos comuns ou cooperação mútua no ambiente prisional, como foi evidenciado na prática desenvolvida da hidroponia.

Exercendo as funções como Servidor Penitenciário por muitos anos, é notável a “cultura do encarceramento” ocorrida em todos os ambientes prisionais, onde se reestabelecem “códigos e costumes” surreais, até exóticos, se comparados à vida comum (extramuros). Esses hábitos, transmitidos diuturnamente entre Encarcerados e Agentes Prisionais estabelecem uma relação muito tênue entre si. No jargão vulgar: há tolerância harmoniosa entre “bandido-ladrão e os policiais-servidores Penitenciários”. Lados opostos, mas que se suportam mutuamente, equiparando-se biologicamente às simbioses ocorridas na natureza onde ambos se beneficiam e se respeitam.

Acreditamos que o principal fator que contribuíra para o sucesso da prática, se pautou principalmente no trato respeitoso com os reeducandos. O esforço deste Servidor Penitenciário Estadual em momentos de “folga ou viagens”, abdicar de momentos pessoais e familiares na busca por “algo melhor” sem dúvida, estabeleceu uma relação de credibilidade aos internos, quando afirmaram: “realmente o senhor se preocupa com a gente!”

¹¹ Filme “Um sonho de liberdade”. 1994. Direção Frank Darabont. Estrelados por Tim Robbins e Morgan Freeman, é evidenciado o termo: “institucionalizado” quando após muito tempo de encarceramento, o indivíduo não consegue se mais se adaptar a sociedade “estra muros”, cogitando: voltar para a prisão ou morrer.

6.3. POR QUE A PRÁTICA PODE SER CONSIDERADA UMA INOVAÇÃO?

Além do resultado satisfatório da produção das hortaliças, o simples ato na instalação do uso de ferramentas consideradas “impertinentes” nos ambientes prisionais convencionais, a manutenção diária da Horta Hidropônica no interior do Pavilhão até os dias atuais, associado aos resultados positivos no tocante ao índice zero de atos de indisciplina no pavilhão, melhoramento comportamental, convivência harmoniosa entre Reeducandos e Servidores Prisionais e sociedade, já é motivo de grande comemoração da medida!

Tal prática nas condições apresentadas de “gestão compartilhada” entre Reeducandos, Servidores e Sociedade, sem supervisão direta do agente prisional, administrado pelos próprios encarcerados no mesmo ambiente em que convivem (pavilhão), talvez tenha sido a primeira experiência bem sucedida em todo o sistema prisional brasileiro.



[Fotos 7 e 8: Hortaliças prontas para consumo]

O Estado e sociedade constituídos, reconhecidamente evoluíram por seus esforços baseados nos princípios humanos, políticas públicas, elementos jurídicos e sociais, evidenciando um sistema prisional que, mesmo parcialmente inadequado quanto aos atuais quesitos quantitativos e qualitativos, proporcionalmente vem tentando revelar-se menos cruel aos sujeitos envolvidos nesta problemática. É preciso encontrar alternativas... e tudo passa pela oportunidade da valorização do ensino e estímulo às práticas inovadoras para aprimoramento dos indivíduos! Acreditamos que estamos no caminho certo!

A prisão não são as grades, e a liberdade não é a rua; existem homens presos na rua e livres na prisão. É uma questão de consciência. [Mahatma Gandhi].